Capítulo 3

> Por isso, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus por vós, gentios, se é que ouvistes a dispensação da graça de Deus, que me foi dada em favor de vós; porque, segundo a revelação, me foi dado a conhecer o mistério, como acima escrevi em breves palavras; ao lerdes isso, podeis compreender a minha inteligência do mistério de Cristo; o qual não foi dado a conhecer aos filhos dos homens em outras gerações, como agora foi revelado aos seus santos Apóstolos e Profetas, no Espírito: que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa dele em Cristo Jesus, pelo Evangelho, do qual me tornei ministro, segundo o dom da graça de Deus, que me foi dada segundo a operação do seu poder. A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça: anunciar entre os gentios as insondáveis riquezas de Cristo, e iluminar todos sobre qual é a dispensação do mistério escondido desde os séculos em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela Igreja, seja dada a conhecer agora aos Principados e Potestades nos céus a multiforme sabedoria de Deus, segundo o desígnio eterno, que realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor; no qual temos ousadia e acesso com confiança pela fé nele. Por isso peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória. Por esta razão dobro os meus joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, de quem toda paternidade nos céus e na terra toma o nome, para que vos conceda, segundo as riquezas da sua glória, ser fortalecidos em poder, pelo seu Espírito, no homem interior; que Cristo habite, pela fé, em vossos corações; arraigados e fundados na caridade, para que possais compreender, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer a caridade de Cristo, que excede todo conhecimento, para que sejais plenificados de toda a plenitude de Deus. Àquele, porém, que é poderoso para fazer, infinitamente mais do que pedimos ou entendemos, segundo o poder que opera em nós, a ele a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações do século dos séculos. Amém.

Comentário

Para os tornar mais obnóxios à graça de Deus, diz que Deus o fez Apóstolo por causa deles; está também preso por eles; revelou-lhe também Deus os seus mistérios para utilidade deles: vós sois edificados juntamente em Cristo; e *por esta razão*, para que vós também sejais edificados juntamente, *eu, Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo*, o qual, aflito, não convém entristecer; prisioneiro

certamente *por vós, gentios*; se eu, com efeito, não pregasse para a vossa salvação, de modo algum estaria em cadeias; por vós, digo, *se é que ouvistes a dispensação da graça de Deus*, isto é, a graça, a saber, o apostolado a mim entregue pela graça de Deus; graça, digo, dispensada por Deus, porque Deus bem dispensou consigo por que me constituiu Apóstolo; ou então, graça que eu dispenso a vós e às demais Igrejas: se, digo, ouvistes a graça que *me foi dada em favor de vós*, isto é, assim como verdadeiramente crestes que sou Apóstolo para vós, assim crede verdadeiramente que estou preso por vós. Esta graça foi-me dada certamente, *porque o mistério*, isto é, o segredo de Deus, *me foi dado a conhecer segundo a revelação*, isto é, de modo que, revelado, saiba falar dele; foi dado a conhecer, digo, *como acima vos escrevi em breves palavras*; onde diz: ele é a nossa paz, e o mais até "portanto, já não sois estrangeiros". Assim escrevi, *de modo que podeis compreender*: podeis certamente ao ler, isto é, se o lerdes atentamente, compreender, digo, não só o mistério, mas também podeis compreender *a minha inteligência*, tida *no mistério* (é o mesmo que "no sacramento") *de Cristo*, porque conheço o mistério e sei abri-lo prudentemente: mistério que *não foi dado a conhecer aos filhos dos homens em outras gerações*, isto é, em outras idades; ou, se a alguns, não tão conhecido como agora foi revelado aos santos Apóstolos dele; e nisto não pareça que me glorio, porque *foi revelado no Espírito Santo* também aos Profetas, isto é, a quaisquer iluminados no sentido, este mistério, a saber, que os gentios são *co-herdeiros* dos judeus na idade futura, e aqui são *membros do mesmo corpo*, isto é, no mesmo corpo de Cristo, isto é, na Igreja, são também *co-participantes da promessa* feita a Abraão; co-herdeiros, digo, membros do mesmo corpo, co-participantes *em Cristo Jesus*, que fez ambos um só assim em Cristo, e isto *pelo Evangelho*, cuja pregação os leva à fé.

Evangelho que não é meu, mas *do qual me tornei ministro*; e isto não por meu mérito, mas *segundo o dom da graça de Deus*; graça que de novo não mereci ter, mas que *me foi dada segundo a operação do seu poder*, porque o seu poder operou muitas coisas por minha fraqueza. Foi-me dada: e a quem a mim? *A mim, o menor de todos os santos*, foi dada esta graça, a saber, *anunciar entre os gentios as insondáveis riquezas de Cristo*, isto é, incompreensíveis; foi-me dado também *iluminar todos* sobre isto: *qual*, isto é, quão digna é *a dispensação*, isto é, o cumprimento *do mistério escondido desde os séculos* anteriores, *em Deus*, contudo, isto é, no conhecimento de Deus existente; Deus que não pôde ignorar, porque *criou todas as coisas*: por isso evangelizar, iluminar, *para que a sabedoria de Deus*, pela Igreja, que se constitui em nossa pregação, a sabedoria, digo, de Deus, *seja assim dada a conhecer aos Principados e Potestades*, isto é, às ordens dos Anjos, *existentes nos céus* — os Anjos, com efeito, ignorando a salvação dos homens, admiram e louvam a Deus, quando, vista a conversão pela pregação dos Apóstolos, entendem a salvação deles —; *a multiforme sabedoria de Deus*, porque converteu este pela suavidade da palavra, aquele pela aspereza da fraqueza, de diverso modo em diversos; multiforme, digo, mostrada *segundo o desígnio eterno*, isto é, nos séculos predefinidos por Deus que ordena; desígnio, isto é, o que nos séculos predefinira fazer, *realizou*, isto é, completou *em Cristo Jesus, nosso Senhor*; *no qual*, isto é, por quem Cristo, *temos ousadia* de aproximar-nos de Deus; e não só ousadia, mas *temos acesso* a Deus, não temendo repulsa, mas *com confiança*, isto é, confiantes de ser introduzidos; confiança, digo, tida *pela fé nele*, a saber, em Cristo, em quem cremos.

Recordou que, para utilidade deles, foi consagrado Apóstolo por Deus, que também está preso por eles, que lhe foram revelados os mistérios de Deus para os instruir: *por isso*, porque todas estas coisas foram feitas por vós, porque tendes também acesso a Deus pela fé de Cristo conosco, por

isso agora não só rogo, mas como coisa devida peço, e de vós exijo, *que não desfaleçais nas minhas tribulações* — por esta exortação quer Paulo premuni-los, porque duvidava que talvez, pela tribulação e aflição do mestre, tivessem em desprezo o que haviam aprendido de quem era tratado com desprezo —; tribulações, digo, minhas, tidas por vós; por isso, com efeito, Deus me permite ser afligido, para fazer aparecer qual seja a vossa fé na minha tentação; Deus, com efeito, tentou Abraão e quaisquer outros não porque ignorasse o que seria, mas para indicar ao mundo a fé deles provada: *tribulação que é a vossa glória*; se da minha tribulação tomais forças para a boa obra, então sois dignos de glória; se, porém, por minha tribulação desfaleceis, sois dignos de ignomínia. *E por esta razão*, isto é, para que não desfaleçais, porque esta coisa me é grata, a saber, que vós não desfaleçais, por isso *dobro os joelhos* — assim como pelo joelho se ergue e se humilha o corpo, assim pelo joelho erguido e dobrado se entende a elevação da mente e a humilhação: Paulo certamente dobrava os joelhos da carne para insinuar a humildade do espírito —; dobro os joelhos *diante do Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*, que também é Pai para nós, uma vez que somos filhos de Cristo, de quem é Pai; *de quem*, Pai, isto é, da instituição e exemplo de quem *toda paternidade* é para nós, isto é, são-nos todos os pais, *nos céus*, os Anjos provedores para nós, ou os que temos *na terra*, como bispos e quaisquer pais da Igreja. A paternidade não é assim simplesmente, mas *toma o nome*, isto é, quaisquer nomináveis pela dignidade das virtudes são-nos pais. Ou assim: a paternidade toma o nome, isto é, aqueles provedores nossos se dizem pais só de nome, isto é, só nuncupativamente, não substancialmente, o que Deus só é. Dobro os joelhos diante de Deus, *para que vos conceda, segundo as riquezas da sua glória*, isto é, abundante e gloriosamente, a saber, com poder; conceda, digo, *ser fortalecidos em poder*, isto é, para que sejais fortalecidos no bem; e esta virtude em vós não creiais vossa, mas *pelo seu Espírito*, para que atribuais tudo à graça de Deus; conceda, digo, a virtude não exteriormente, mas *no homem interior*. Por isso Deus ordenou a virtude da justiça na alma, porque, se estivesse no corpo, que está exposto a toda adversidade, tão logo falharia, como o corpo, a virtude, que muito melhor reside na alma, do que diz Cristo: Depois que mataram o corpo, as almas nada têm que fazer (Mt 10,28). Para que vos dê o Espírito, e para que vos dê *que Cristo habite em vossos corações*; não que ali corporalmente se sente, mas *pela fé*. Embora onde está o Espírito, ali esteja Cristo, nenhum dos dois é, contudo, supérfluo, porque o Espírito pelo amor, Cristo pela fé.

Dobro os joelhos para que vós *arraigados e fundados na caridade*; por semelhança com a árvore profundamente enraizada, e que pela abundância de umores de que as raízes abundam em profundidade frutifica copiosamente, diz arraigados, isto é, frutificando na caridade, e fundados, isto é, sobre o fundamento em que se firme e cresça o edifício da casa de Deus. Para que vós, digo, arraigados e fundados, *possais compreender* por intelecto e utilidade, *com todos os santos*, isto é, como compreendem todos os santos, *qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade.* A largura, da direita à esquerda da Cruz de Cristo, significou a amplitude do amor com que orou também pelos inimigos; o comprimento da Cruz, da cabeça aos pés, significou a perseverança do amor, porque, tendo amado os seus, amou-os até o fim; a altura da Cruz, isto é, aquela parte que sobressaía à cabeça, na qual Pilatos escreveu o título, significou o respeito divino, para insinuar que Cristo não padecia por amor do mundo, mas para fazer a vontade de seu Pai, que está nos céus; a profundidade diz-se aquela parte da Cruz que estava fixada na terra, profundidade que designa a graça oculta de Deus, pela qual sem mérito multiplica bens aos seus, eles ignorando por que assim faz. Estas coisas entendemo-las, contudo, nos próprios, expondo assim: possais compreender qual é a largura, isto é, quão largos convém que sejais na caridade,

para que façais bem até aos que vos odeiam; e o comprimento, isto é, quão longos e perseverantes no amor convém que sejais, para que, se convém, não receeis morrer por Deus ou pelo próximo; e qual é a altura, [isto é] como com respeito superno, não com respeito do mundo, façais quaisquer bens; e qual é a profundidade, isto é, a graça oculta de Deus em vós, pela qual vos justificou sem mérito e vos faz progredir, para que possais também *conhecer a caridade de Cristo*, isto é, como Cristo vos amou; caridade, digo, que *excede todo conhecimento*; nenhuma ciência, com efeito, basta para compreender quão grande é a caridade de Cristo. Ou assim: possais conhecer a caridade da ciência de Cristo, segundo a ciência; ignorando, com efeito, amamos muitas vezes, mas, se temos o conhecimento da coisa que amamos, muito mais nos inflamamos a amar a bondade da coisa conhecida: por isso diz "a caridade da ciência de Cristo", isto é, segundo a ciência tida de Cristo; caridade da ciência, digo, que excede a caridade da ignorância: o bem que se ignora é menos amado. Possais compreender e conhecer, *para que sejais plenificados*, indo para toda, isto é, para a plenitude de todos os bens *de Deus*, isto é, tida de Deus.

Eu dobro os joelhos para que possais compreender e conhecer; o próprio Deus, porém, *é poderoso para fazer* tudo o que for oportuno: fazer, digo, abundantemente *mais do que pedimos ou entendemos*; ninguém dos homens ousaria, com efeito, pedir a Deus que fizesse seu Filho Deus, homem: o que, contudo, fez; ninguém também poderia entender por que ordem de piedade restaurou o homem perdido, e os inumeráveis bens que faz; e por isso diz bem "mais do que pedimos ou entendemos". E que seja poderoso para fazer coisas tão grandes, podemos prová-lo indo *segundo o poder que opera em nós*, porque, se se consideram as coisas que nos conferiu, o poder dos milagres e muitas outras, por estas colhemos claramente que por vontade é poderoso, quanto ao mais, para consumar tudo em nós. *A ele*, pois, que é tão poderoso para fazer, só a ele, não à virtude humana, *seja a glória na Igreja*, isto é, na consideração dos bens que confere à Igreja, *e também em Cristo Jesus*; porque nem ao próprio Cristo segundo o homem se deve glória dos bens que fez, mas a Deus; glória, digo, permanente *por todas as gerações*; desde Abel, o primeiro justo, com efeito, nenhuma geração passou que não tivesse alguns em quem Deus se gloriasse: gerações, digo, *do século*, do princípio ao fim: *do século dos séculos*, digo, em que se contêm muitos séculos; *a ele a glória. Amém*, certamente é assim.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:05 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:05 by Admin